Nina e o Mundo Encantado do Cinema

Patrocínio

Lei Aldir Blanc.

SEJUCEL - Superintendência da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer - Governo do Estado de Rondônia.

Secretaria Especial da Cultura

Ministério do Turismo.

Pátria Amada Brasil - Governo Federal.

Realização
Jiquitaia Filmes
Zumbido Audiovisual

Idealização:
Angélica Menezes

Produção Executiva:
Alessandra Ramalho
Thais Duarte
Thays Pantuza

Ilustrações:
Thais Barbosa

Autoras:
Thays Pantuza
Carolina Lach

Patrocínio:
Fundo Estadual de Desenvolvimento da Cultura - FEDEC,
Secretaria dos Esportes, da Cultura e do Lazer - SECEL e
Governo do Estado de Rondônia

Realização:
Jiquitaia Filmes
Zumbido Audiovisual

Capa:
Thays Pantuza

Transcrição, Diagramação e Impressão (Braille e Baixa Visão):
Ponto Acessível - Solução Gráfica e Acessibilidade
Tel. 11 91054 9343

Este projeto foi contemplado pelo Edital nº 31/2021/SEJUCEL-RO, 2ª EDIÇÃO Marechal Rondon - Prêmio De Produção Literária, Fonográfica E Digital Para Difusão De Expressões Culturais – LEI ALDIR BLANC

Nina e o Mundo Encantado do Cinema

Nina é uma criança de oito anos que adora assistir televisão. Seus cabelos são cor-de-rosa e, sempre que sorri, seus cachinhos se balançam. A menina se diverte e solta gargalhadas enquanto
acompanha a história dos personagens do seu desenho animado favorito.

Sentada no chão da sala, mantém os olhos atentos e a mente livre, embarcando em jornadas encantadoras por diferentes
mundos.

Na TV, amebas coloridas e de formatos diferentes caminham pela cidade. Luli, uma ameba azul

circular, usa óculos e adora contar histórias. Vivi, a ameba verde triangular, cuida das plantas e dos animais do parque. Lalá, a ameba laranja que parece uma estrela, adora cantar e divertir as outras amebas. Nina ama cada uma delas.

Enquanto caminham pela cidade, Luli, Vivi e Lalá encontram um prédio que está pegando fogo. As amebas correm de um lado para outro, procurando um jeito de apagar as chamas. No meio de toda essa confusão, inesperadamente Nina para de entender o que os personagens estão falando em sua TV.

As pequenas amebas parecem estar falando em outra língua. São apenas sons estranhos para Nina.

Nina, preocupada com suas amigas coloridas, pensa:

Nina: O que está acontecendo? Não posso ficar sem saber o final da história!

Sem entender a situação, Nina chama sua mãe e pede ajuda para consertar a televisão. Elas tentam de tudo! Desligam a TV e até mudam o canal, mas nada funciona. Não importa o que façam, as amebas continuam falando uma língua muito estranha!

Nina fica triste vendo suas amigas correndo de um lado para o outro sem direção. Na tentativa de ajudar as personagens do seu desenho favorito, a menina pega o controle e aperta todos os botões de uma só vez.

Como num passe de mágica, Nina não está mais sentada em frente a televisão e foi transportada para dentro da tela: está na cidade das amebas!

Nina: Uau! Eu estou dentro da TV? Como eu vim parar aqui?

Nina quase não consegue acreditar no que está acontecendo. Ela está dentro da televisão!

E mais incrível ainda, ela se tornou um desenho animado também!

Na cidade das amebas, Nina ainda não consegue entender nada do que falam. Todos os personagens estão se comunicando em uma língua que ela não entende. Suas amigas coloridas correm sem parar. Pequenas chamas dominam o grande prédio no meio da cidade. No muro está escrito “estúdio de cinema”.

A menina encontra Luli e tenta oferecer ajuda, mas a comunicação não teve sucesso. Mesmo com o esforço da ameba, Nina não entende nada do que Luli fala, então se despede e decide explorar a cidade.

A menina vê um lindo parque e caminha até lá. Dentro dele, não consegue mais ouvir os gritos de desespero que haviam próximo ao incêndio, ouve apenas pássaros cantando.

Nina fica encantada com a calmaria e a música bonita que ouve, então se esquece da confusão. No parque, há uma grande placa com duas setas, uma indicando para a esquerda e a outra para a direita. Nina observa a placa, fica pensativa e decide ir para a direita.

esquerda
direita

Após alguns passos, a criança encontra Vivi, uma ameba triangular, regando flores lindas e coloridas. A ameba sorri para a garota e a cumprimenta, mas Nina continua não entendendo nada dessa língua diferente que todos estão falando.

Nina decide seguir caminhando pelo parque e se despede de Vivi, acenando com as mãos. Dessa vez, a garota alcança novamente a placa, mas decide seguir para a esquerda. Após alguns passos, Nina vê uma mulher sentada em um banco de madeira com um belo sorriso.

Nanda: Oi, minha pequena, tudo bem? Eu sou a Nanda, como você veio parar aqui?

Nina fica surpresa ao perceber que consegue entender o que Nanda fala.

Nina: Você fala Português?
Finalmente! Achei que estava maluquinha…
Não consigo conversar com ninguém aqui.
Ah! Eu sou a Nina.

Nanda: Que coisa estranha, Nina.
Deve estar acontecendo algum problema no estúdio de dublagem.

Nina: O que é dublagem?

Nanda: Dublagem é quando um ator de voz, como eu, reencena as falas dos personagens para outras línguas para que todos possam entender.

Nina: Uau! Então você é a voz dos personagens na TV? - Pergunta Nina, maravilhada.

Nanda: Isso mesmo, mas só de alguns. Existem muitos outros dubladores. A dublagem existe para poder entender os filmes, desenhos e séries de outros países. Bem legal, né?

Nina: Pode me contar mais sobre isso?

Nanda: Em um passado não muito distante os filmes e desenhos eram mudos. Não tinha nenhum som! Depois de um tempo, a tecnologia foi melhorando e melhorando, até que tudo começou a ter som. Assim como você vê na sua TV. Um pouco depois, surgiu a dublagem, porque as pessoas perceberam que podiam levar esses desenhos para qualquer lugar do mundo.

Nina está muito animada com o que está aprendendo. Curiosa, pergunta:

Nina: E aqui no Brasil, como foi que surgiu a dublagem?

Nanda: Antigamente os equipamentos de gravação de som não eram como hoje em dia e havia dificuldade de gravar o som dos filmes, principalmente ao ar livre. Como aqui no parque. O vento atrapalha o som. Assim, muitas vezes era necessário dublar todas as falas do filme. Só depois de um tempo é que começamos a dublar os desenhos estrangeiros também.

Nina: Que legal! Acho que eu quero ser dubladora também!

Nanda: Para ser dubladora é preciso muito estudo. Você precisa ter formação, sabe? São anos de treinamento.

Nanda: O que acha de ir até o estúdio de dublagem? Provavelmente tem algum dublador gravando agora. É só seguir esse caminho, indo até o final do parque.

Nina, feliz com tudo que aprendeu, segue saltitando até o fim do parque. Quando encontra o prédio do estúdio, percebe que é muito parecido com aquele prédio que estava pegando fogo. Como outro passe de mágica, tudo à sua volta está preto e branco, sem cor – suas mãos, o prédio, as árvores.

A menina vê um homem acenando para ela: era um senhor de idade com uma aparência sorridente, simpática.

ESTÚDIO DE
1338

Henrique Rodrigues: Oi, querida. Bem-vinda ao meu estúdio de cinema! Eu sou Henrique Rodrigues.

Nina: Oi Sr. Henrique, sou a Nina. O que aconteceu aqui? Para onde foram as cores? Porque está tudo em preto e branco?

Henrique Rodrigues: Você está aprendendo muito aqui no parque, tudo o que você vê são imagens de um outro tempo. Consegue perceber? Essa é uma viagem no tempo, cheia de conhecimento. Nesse instante, o que você vê é o auge do meu

estúdio. Somos um dos primeiros estúdios de cinema e dublagem do Brasil.

Nina: Nossa! O estúdio é muito grande!

Henrique Rodrigues: Sim, é enorme. Aqui a gente faz de tudo um pouco. São muitas salas de dublagem e mixagem que estão sempre abertas e funcionando. Mais da metade de todos os filmes realizados no Brasil passaram por nós na fase de produção, dublagem, legendagem ou distribuição.

Nina: Uau, quanta coisa!

Henrique Rodrigues: É muito trabalho, viu? Por aqui, nós trabalhamos até com as grandes estrelas do rádio! Antes da televisão, era no rádio que as pessoas acompanhavam histórias e novelas. Assim, tinham muitos atores de rádio famosos. É muita responsabilidade!

Nina: Que coisa chique! Mas Sr. Henrique, preciso te contar que eu acho que o estúdio está com algum problema. Lá na minha casa eu estava assistindo televisão e, num passe de mágica, todos os personagens começaram a falar uma língua muito

diferente da minha. Eu vim parar dentro da televisão e continuo não conseguindo entender nenhuma das amebas.

Henrique Rodrigues: Poxa vida! Vou dar um jeito nisso, não se preocupe.

Nina agradece. A menina estava tão empolgada com tudo que estava aprendendo que esqueceu do prédio pegando fogo. Ao lembrar, fica nervosa e pergunta ao Sr. Henrique onde ela consegue encontrar água. Quando Nina contou ao Sr. Henrique sobre o incêndio, foram os dois correndo até o Rio das Sereias e

buscaram toda água que conseguiram carregar.

O rio é azul esverdeado e o sol faz com que a água brilhe como pequenos diamantes. Sentadas em grandes pedras, as sereias cantam uma linda música. Nina olha para tudo, maravilhada, e percebe que com suas novas amizades, pode conseguir muita ajuda para apagar o incêndio e recuperar o prédio!

Nina e o Sr. Henrique convidaram as sereias do rio para se juntar ao time de resgate. Com o canto das sereias, as amebas reconheceram o chamado, e todos se esforçaram juntos para conseguir carregar bastante água.

Ao chegar no prédio, todos ajudam a apagar o incêndio. Nina percebe que uma das chamas era bem parecida com as suas amigas amebas. Ao tentar se comunicar com aquela criatura de voz fina e baixinha, a menina para de jogar água para escutar melhor.

ESTÚDIO DE
1338

Ao ouvir a voz da Chama atentamente, se surpreende por falarem a mesma língua.

Chama: Água! Água! - a chama repete várias vezes.

Nina: Você fala mesmo? - Nina pergunta, confusa.

Chama: Sim, todos aqui somos personagens.

Nina: Mas por que você está queimando o prédio? Não é sua casa também? - Nina não está entendendo mais nada.

Chama: É o que fui desenhado para fazer… A verdade é que

não gosto nadinha de causar destruição. Houve um incêndio no estúdio alguns anos atrás, sabe? Por sorte, o estúdio estava desativado e ninguém se machucou.

Nina: Porque o estúdio estava desativado?

Chama: Na época, os dubladores começaram a trabalhar em mais de um estúdio. Também abriram mais locais que cobravam um valor mais baixo, por isso havia bem menos pessoas no prédio.

Nina: O que começou o incêndio? Como faz para não deixar acontecer de novo?

ESTÚDIO DE CINEMA
1338

Chama: Mais uma vez, ninguém sabe informar o que iniciou o incêndio, mas possivelmente foi um problema na manutenção dos materiais dos filmes.

Assustada, Nina pergunta:

Nina: E os filmes? Ficaram bem?

Chama: Os filmes estavam abandonados há muito tempo. Alguns, infelizmente, queimaram. Alguns outros foram resgatados e levados para a cinemateca: um lugar que cuida da preservação de vários materiais e arquivos de cinema. Por sorte, vários materiais estavam guardados lá.

Nina: Parece um lugar maravilhoso. Me conta mais sobre ele?

Chama: A Cinemateca é um centro de patrimônio audiovisual contendo uma coleção enorme de filmes. Também tem outros materiais de arquivo e preservação do audiovisual. É um lugar muito importante, viu? Temos que ajudar a cuidar desse espaço. Posso contar com você?

Nina: Que bacana. Claro que sim!
- Nina grita, animada.

Chama: Agora, por favor, me dê água!

Nina joga mais água, até finalizar todos os baldes que carregava. Do mesmo modo, todos os seus novos amigos também jogavam mais e mais água, apagando as chamas lentamente até desaparecer.

As chamas desapareceram e o prédio está a salvo. Vivi, Luli e Nina se abraçam, comemorando. As demais amebas que corriam desesperadas percebem que o incêndio acabou e finalmente se acalmam. Todas se aproximam de Nina e agradecem a menina, jogando a menina para cima e festejando.

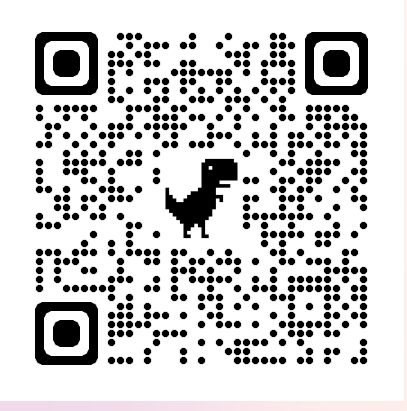
Após alguns instantes de comemoração, Nina percebe que seu corpo está desaparecendo lentamente. As amebas observam, tentando entender.

Vivi: Agora que você nos salvou, não quer morar aqui com a gente? - Vivi pergunta.

Nina: Acho que eu preciso voltar pra casa, estou com saudades da minha mamãe. Mas eu posso continuar vendo vocês! Sempre! E se vocês olharem direitinho, vão sempre poder me ver também. É só olhar com o coração!

DE CINEMA
338

E foi assim, como mágica, que Nina voltou para a sala de sua casa, em frente a TV.

Nina observa a televisão e vê os personagens comemorando, então começa a pular, aplaudir e festejar também. Os personagens conseguem vê-la e acenam para a menina, agradecendo.

Saiba mais: